



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

SUZETE ANTÓNIO AMPESSÁ

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: REPRESENTAÇÕES DE ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS ORIGINÁRIOS DA REGIÃO DE GABU, NA GUINÉ-BISSAU**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2025

SUZETE ANTÓNIO AMPESSÁ

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: REPRESENTAÇÕES DE ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS ORIGINÁRIOS DA REGIÃO DE GABU, NA GUINÉ-BISSAU**

Projeto de Pesquisa apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso ao Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharela em Humanidades.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Zelinda dos Santos Barros.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2025

SUZETE ANTÓNIO AMPESSÁ

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: REPRESENTAÇÕES DE ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS ORIGINÁRIOS DA REGIÃO DE GABU, NA GUINÉ-BISSAU**

Projeto de Pesquisa apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso ao Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharela em Humanidades.

Aprovado em: 26/11/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Zelinda dos Santos Barros (Orientadora)

Universidade Internacional da Lusofonia Afro-brasileira/UNILAB

Prof.^a Dr.^a Cristiane Santos Souza

Universidade Internacional da Lusofonia Afro-brasileira/UNILAB

Prof.^a. Dr.^a. Carla Benitez Martins

Universidade Internacional da Lusofonia Afro-brasileira/UNILAB

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	OBJETIVOS	7
2.1	GERAL	7
2.2	ESPECÍFICOS	7
3	JUSTIFICATIVA	7
4	REFERENCIAL TEÓRICO	10
5	METODOLOGIA	12
6	CRONOGRAMA	14
	REFERÊNCIAS	15

1 INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência, a ocorrência de gravidez entre os 10 e os 19 anos de idade (UNFPA, 2013), é uma questão que preocupa todos os países e, no continente africano, conta com um agravante, que é a carência de dados sobre a prevalência e os fatores preditivos da gravidez na adolescência (Eyeru *et al.*, 2022).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2008), a incidência de gravidez na adolescência entre jovens de 15 a 19 anos varia significativamente nos países da África Ocidental. No Senegal, em 2013, a taxa registrada foi de 16%; em Gâmbia, entre 2019 e 2020, o percentual observado foi de 13,4%; na Guiné Conakry, em 2018, o índice foi bem mais elevado, alcançando 27,6%. Na Guiné-Bissau, um dos países mais pobres do mundo, a taxa de gravidez na adolescência é maior em relação a de outros países vizinhos da África Ocidental, como Senegal e Gâmbia. Esses números revelam disparidades importantes entre os países, que podem estar relacionadas a fatores socioculturais, econômicos e ao nível de acesso das adolescentes aos serviços de saúde e educação sexual na região.

No território guineense, verifica-se que o número de adolescentes grávidas é maior, o que corresponde a 28% de mulheres grávidas ou com filhos antes de 18 anos de idade (UNICEF, 2015). Segundo o *Anuário Estatísticas Vitais da Guiné-Bissau 2018-2019* (Guiné-Bissau, 2020), Gabú figura entre as regiões de mais alta prevalência de gravidez precoce da Guiné-Bissau, com cerca de quatro em cada dez adolescentes já expostas à maternidade, um quadro que reforça as desigualdades territoriais e a urgência de políticas regionais específicas para adolescentes e jovens mulheres. Por esta razão, este estudo tem como objeto de estudo a gravidez na adolescência na região de Gabú e se propõe a analisar as percepções de estudantes universitários guineenses originários desta região sobre as causas e consequências da gravidez na adolescência, com foco nas suas especificidades socioculturais.

Na sociedade guineense, o fenômeno da gravidez na adolescência acontece por várias razões, dentre as quais, a pouca instrução dos pais, falta de acesso aos serviços de saúde, educação, falta de políticas públicas que promovam o diálogo sobre as formas de prevenção e uso de métodos que podem impedir a gravidez, assim como a falta de recurso materiais, financeiros e recursos humanos capacitados que possam fazer trabalhos de sensibilização em todo território nacional (Favarato e Seixas, 2020). O acesso às informações é muito escasso, principalmente para

cidadãos que vivem na zona rural, com maior precariedade de infraestruturas de saúde e educação.

O tema da gravidez na adolescência despertou meu interesse desde o primeiro ano do ensino médio, quando participei de discussões e debates escolares sobre o assunto. Essas experiências iniciais estimularam meu desejo de compreender melhor as causas e os impactos desse fenômeno. Após concluir o ensino médio, iniciei meus estudos na Universidade Colinas de Boé, onde continuei explorando a temática por meio de diálogos com colegas. Durante essas conversas, questionei e busquei ampliar meu conhecimento sobre os fatores que contribuem para a gravidez precoce em adolescentes. Mais tarde, ao chegar a Brasil, tive a oportunidade de participar de debates sobre o mesmo tema, o que aprofundou meu interesse em investigar a questão de forma mais abrangente, tanto no âmbito social como acadêmico.

Em vez de realizar uma investigação direta com adolescentes em situação de gravidez precoce na Guiné-Bissau, o que inviabilizaria o desenvolvimento da pesquisa de campo, optou-se por centrar este estudo nas percepções de estudantes universitários guineenses, reconhecendo-os como sujeitos críticos e reflexivos, cujas experiências e interpretações podem oferecer contribuições relevantes ao debate acadêmico e à formulação de soluções coletivas. Devido à impossibilidade de deslocamento à Guiné-Bissau para a realização da pesquisa de campo, foram selecionados como interlocutores estudantes oriundos da região de Gabú, atualmente matriculados na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), instituição realizo minha formação em nível de graduação, no curso de Bacharelado em Humanidades.

Este estudo concentra-se, portanto, nas percepções de estudantes universitários da Guiné-Bissau sobre a gravidez na adolescência, com foco nas causas, consequências e possibilidades de enfrentamento desse fenômeno em contextos socioculturais específicos, como o da região de Gabú. O recorte metodológico incluirá entrevistas com 15 (quinze) jovens universitários guineenses, com idade entre 18 e 29 anos e com histórico de vivência ou reflexão sobre o tema em suas comunidades de origem.

A pesquisa se justifica pela necessidade de ampliar a compreensão sobre os fatores sociais, culturais, econômicos e educacionais que influenciam o fenômeno da gravidez precoce na Guiné-Bissau, a partir da ótica de jovens oriundos do mesmo

contexto e que podem oferecer diagnósticos e sugestões embasadas em suas vivências e reflexões.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Analisar as percepções de estudantes universitários guineenses sobre as causas e consequências da gravidez na adolescência, com foco na realidade sociocultural da região de Gabú, na Guiné-Bissau.

2.2 ESPECÍFICOS

- Identificar as representações sociais construídas por estudantes universitários guineenses sobre a gravidez e a gravidez na adolescência;
- Analisar como esses estudantes percebem os fatores culturais, educacionais e familiares que contribuem para a gravidez na adolescência;
- Investigar as opiniões dos estudantes sobre o papel da escola, da família e do Estado sobre a prevenção da gravidez na adolescência;
- Refletir sobre as possíveis contribuições dos próprios jovens universitários para ações de conscientização e enfrentamento do problema em suas comunidades.

3 JUSTIFICATIVA

A gravidez na adolescência é um desafio persistente de saúde pública e um problema social que afeta diversos países africanos (Eyeru *et al.*, 2022), entre eles a Guiné-Bissau. Segundo o *Anuário Estatísticas Vitais da Guiné-Bissau 2018-2019* (Guiné-Bissau, 2020), cerca de 35% a 38% das mulheres de 15–19 anos já haviam tido pelo menos um filho nascido vivo no momento da pesquisa. Quando somadas aquelas que estavam grávidas durante a realização da pesquisa, o total de adolescentes com experiência de maternidade ou gestação chegava a

aproximadamente 40%. Esse percentual é superior à média nacional, que gira em torno de 27%, e apenas inferior à registrada em Bafatá, também no Leste do país, onde a incidência é ligeiramente maior.

Na região de Gabú, marcada por forte influência de dinâmicas culturais, religiosas e familiares, esse fenômeno assume contornos ainda mais complexos, refletindo desigualdades estruturais e carências históricas no acesso à educação e aos serviços básicos de saúde. Dados levantados pelo Hospital Regional de Gabú, em 2021, revelam que 23,2% dos casos registrados de gestação ocorreram entre adolescentes, com maior concentração na faixa etária de 16 a 17 anos e predominância de jovens oriundas de zonas rurais e de grupos étnicos específicos, como a etnia Fula. Esses números evidenciam a necessidade de compreender o problema a partir de suas especificidades socioculturais. De acordo com Tavares Pereira (2022), o acesso das adolescentes a métodos contraceptivos é essencial para prevenção, mas a percepção social sobre a gravidez precoce está permeada por julgamentos morais, silenciamentos, solidariedades e atribuições de responsabilidade entre pares (WHO, 2016).

O relatório *Direito à Saúde na Guiné-Bissau* (UNIOGBIS-SDH, 2017) aponta que a gravidez na adolescência constitui um grave problema de saúde, com impactos diretos no desenvolvimento do país. Esse fenômeno reduz a expectativa de vida, dificulta o acesso à educação e restringe a participação plena na vida social, política e econômica, ampliando os índices de pobreza. Além disso, o documento ressalta que a instabilidade política compromete a infraestrutura produtiva, tornando a população ainda mais vulnerável, principalmente em áreas rurais.

Na Guiné-Bissau, a realidade desse fenômeno é marcada por elevados índices de ocorrência. Dados do Instituto Nacional de Estatística (INE, 2016) indicam uma taxa de 28,3% de gravidez precoce entre adolescentes, especialmente em regiões caracterizadas por baixa escolarização e forte presença de normas patriarcais. Estudos realizados em outros países lusófonos, como Moçambique e Angola, e em nações culturalmente próximas, reforçam padrões semelhantes de vulnerabilidade (UNICEF, 2021). Segundo o Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA, 2022), a taxa de gravidez precoce na África Ocidental permanece elevada, embora os percentuais variem entre países. Esses dados revelam desafios persistentes no acesso à informação, à educação sexual e aos serviços de saúde reprodutiva, exigindo políticas públicas culturalmente contextualizadas.

As consequências da gestação precoce são amplas e afetam tanto a saúde física como o bem-estar emocional das adolescentes, além de comprometerem seu desenvolvimento educacional e profissional. O abandono escolar, a dificuldade de acesso ao pré-natal adequado e a sobrecarga emocional são realidades recorrentes, especialmente entre famílias de baixa renda, o que reforça o ciclo de pobreza e vulnerabilidade.

Este estudo se justifica pela necessidade de compreender o fenômeno da gravidez na adolescência a partir das percepções de jovens estudantes universitários guineenses sobre as causas e consequências da gravidez na adolescência, reconhecendo-os como sujeitos críticos capazes de oferecer interpretações que superem discursos meramente assistencialistas. Ao focalizar esses jovens, a pesquisa pretende ampliar o debate sobre a adolescência e a maternidade em contextos socioculturais específicos, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias educativas, políticas públicas e ações comunitárias que atendam às reais necessidades dessa população. Assim, ao fortalecer a produção científica sobre o tema, espera-se colaborar para a construção de soluções integradas, socialmente relevantes e culturalmente contextualizadas, promovendo melhores condições de vida para adolescentes e famílias na Guiné-Bissau.

Compreender as representações sociais da juventude universitária sobre a gravidez precoce é essencial para a formulação de políticas públicas sensíveis ao contexto sociocultural guineense. Tais políticas devem garantir o direito à informação, à educação e à saúde, promovendo, assim, a redução das taxas de gravidez na adolescência e a melhoria das condições de vida das jovens afetadas. A valorização da voz da juventude como sujeito ativo e reflexivo no enfrentamento de questões sociais é, sem dúvida, um caminho promissor para o desenvolvimento sustentável e para a promoção da justiça social no país.

Com base na proposta metodológica e nos objetivos definidos para esta pesquisa, espera-se encontrar representações sociais diversas sobre a gravidez precoce entre estudantes universitários guineenses. Ao abordar este tema, compreendo que instituições como a escola e a universidade podem desempenhar um papel transformador, não apenas oferecendo informação, como também abrindo espaço para o diálogo e para a construção de uma consciência crítica sobre o tema.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

A adolescência constitui uma fase do desenvolvimento humano marcada por intensas transformações biológicas, psicológicas e sociais. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define esse período entre os 10 e os 19 anos de idade, mas essa delimitação cronológica não contempla integralmente os aspectos socioculturais que moldam a experiência juvenil. De acordo com Carvalho e Barros (2000), essa fase representa um período crucial para o despertar da sexualidade e para o processo de compreensão do corpo, que passa por diversas mudanças (Hungulo, 2022). Por ser uma etapa da vida humana que exige um cuidado especial dos pais e responsáveis, é marcada por características específicas que tornam os adolescentes mais suscetíveis a comportamentos de risco que resultam em situações como a gravidez.

Organizações de saúde e estudos sobre o tema, definem a gravidez na adolescência, ou seja, a gestação que ocorre antes dos 20 anos de idade, como gravidez precoce, caracterizando-se como um fenômeno multidimensional que envolve fatores biológicos, sociais, econômicos, culturais e educacionais. Andrade (2009) descreve a gravidez precoce como aquela vivenciada por meninas e adolescentes, destacando que a maturidade fisiológica alcançada com a puberdade não equivale à preparação emocional e social para a maternidade. A autora aponta que, historicamente, a idade de início da menstruação reduziu-se significativamente, passando de 17 anos, no início do século XX, para cerca de 11 ou 12 anos na atualidade, o que aumenta a vulnerabilidade das adolescentes. A gravidez precoce, além disso, representa uma questão prioritária de saúde pública, associada ao aumento da mortalidade materna e infantil, baixo peso ao nascer e partos prematuros.

A análise da gravidez precoce não deve ser dissociada do contexto social e cultural em que ocorre. Em contextos africanos, como o da Guiné-Bissau, a adolescência deve ser compreendida como uma construção social e culturalmente situada, permeada por normas, expectativas familiares, tradições e papéis de gênero que influenciam o exercício da sexualidade e da reprodução. Práticas tradicionais, como o casamento precoce e a iniciação sexual antecipada, são frequentemente naturalizadas e contribuem para o aumento da vulnerabilidade das meninas, que assumem responsabilidades reprodutivas em idade precoce. Em diversas comunidades guineenses, persistem barreiras ao diálogo aberto sobre sexualidade, limitando a tomada de decisões conscientes e o acesso a informações confiáveis.

Segundo o *Anuário Estatísticas Vitais da Guiné-Bissau 2018-2019* (Guiné-Bissau, 2020), a combinação de baixa escolarização feminina, iniciação sexual precoce, casamentos arranjados e dificuldade de acesso aos serviços de saúde reprodutiva, sobretudo nas zonas rurais de Gabú, está diretamente relacionada aos altos índices de gravidez precoce na Guiné-Bissau.

As desigualdades de gênero desempenham papel central na compreensão do fenômeno. Meninas são frequentemente privadas de autonomia sobre seus corpos e trajetórias, enquanto meninos desfrutam de maior liberdade social e enfrentam menor responsabilização no campo reprodutivo. A ausência de políticas públicas efetivas em educação sexual, associada ao déficit de serviços de saúde acessíveis, aprofunda a vulnerabilidade das adolescentes (OMS, 2019). A compreensão das percepções da juventude universitária sobre a gravidez precoce requer um olhar analítico sobre as representações sociais e as narrativas sobre as relações de gênero, sexualidade e reprodução construídas nesse grupo.

Instituições sociais como escola, religião e família exercem influência significativa nesse cenário, podendo tanto reproduzir discursos conservadores e punitivos como oferecer acolhimento e apoio. Em contextos em que o conservadorismo predomina, adolescentes grávidas podem sofrer estigmatização, expulsão escolar ou pressão para o casamento, o que compromete sua trajetória educacional e profissional.

A literatura sobre o tema também reforça a necessidade de esforços conjuntos para transformar essa realidade. A educação sexual nas escolas, o acesso a serviços de saúde de qualidade e a promoção da igualdade de gênero são apontados como medidas fundamentais para ampliar as oportunidades das jovens guineenses, prevenindo gestações não planejadas e permitindo maior autonomia sobre seus projetos de vida (Tavares Pereira, 2022). A articulação entre famílias, comunidades, organizações não governamentais e governo é indispensável para a construção de redes de apoio capazes de oferecer melhores perspectivas a jovens mães e seus filhos.

Estudos também apontam a importância do suporte social no desenvolvimento saudável dos adolescentes. Para Carvalho e Barros (2000), o apoio integral aos jovens é essencial para o fortalecimento de sua autonomia e bem-estar. Nhaga (2016) acrescenta que, na Guiné-Bissau, a gravidez na adolescência ocorre em um contexto socioeconômico marcado por precariedade e desestruturação, evidenciando falhas

nos sistemas político, educacional e de saúde. Para muitas adolescentes, a rede familiar constitui o único espaço de referência e apoio emocional, o que reforça a gravidade da situação em países com menores recursos quando comparados a países ricos ou em desenvolvimento.

A análise da literatura evidencia que a gravidez precoce é um fenômeno complexo que exige abordagens interdisciplinares e culturalmente sensíveis. Os conceitos de adolescência, gravidez precoce, representações sociais e gênero são centrais para esta pesquisa, pois permitem compreender as múltiplas dimensões que atravessam a experiência das jovens guineenses. A escolha desses referenciais teóricos fundamenta-se na realidade social e cultural da Guiné-Bissau e tem como objetivo explorar não apenas dados quantitativos, mas, sobretudo, os significados atribuídos à gravidez precoce pela juventude universitária. Essa perspectiva orientará a análise dos dados, permitindo identificar explicações, legitimidades e contestação de normas sociais, além de subsidiar a formulação de políticas públicas mais eficazes e culturalmente adequadas.

Ao entender a adolescência como um fenômeno social e culturalmente construído, torna-se possível captar os sentidos atribuídos à gravidez precoce no contexto guineense. As representações sociais, por sua vez, permitirão compreender como os estudantes universitários produzem, compartilham e resinificam suas percepções acerca desse tema, evidenciando discursos normativos, contradições e potenciais mudanças. A categoria juventude possibilitará examinar esse grupo enquanto sujeito reflexivo e crítico diante das normas sociais em vigor. Dessa maneira, esses referenciais teóricos servirão de guia para interpretar os dados empíricos, favorecendo uma análise atenta às dimensões simbólicas, culturais e estruturais que atravessam a experiência da gravidez na adolescência na Guiné-Bissau.

5 METODOLOGIA

A pesquisa será de natureza qualitativa, fundamentada em levantamento bibliográfico. A abordagem qualitativa permite compreender os fenômenos em seus contextos de ocorrência, valorizando a interpretação de significados e experiências individuais e coletivas. Segundo Kripka, Scheller e Bonatto (2015), essa abordagem

possibilita ao pesquisador acessar informações profundas e contextualizadas, essenciais para o estudo de realidades socioculturais complexas como a da região de Gabú, na Guiné-Bissau.

Inicialmente, será realizada uma revisão de literatura baseada em artigos científicos, monografias e dissertações disponíveis em bases digitais, com o objetivo de construir um referencial teórico sólido sobre gravidez precoce na adolescência, suas causas e consequências, além de aspectos socioculturais específicos de Gabú. Essa etapa fornecerá suporte teórico-metodológico para análise dos dados de campo.

A pesquisa de campo será realizada com estudantes universitários guineenses matriculados na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), com idades entre 18 e 29 anos, e oriundos de Gabú. A amostra será composta por 15 (quinze) estudantes de ambos os gêneros e de diferentes grupos étnicos, visando maior representatividade das percepções. A seleção dos participantes seguirá critérios de acessibilidade e relevância para os objetivos da pesquisa, garantindo diversidade de perspectivas.

Serão utilizadas entrevistas semiestruturadas com estudantes universitários, possibilitando explorar questões previamente definidas, mas com abertura para aprofundamentos espontâneos. As entrevistas individuais serão conduzidas em ambiente reservado para garantir sigilo e conforto aos participantes, presencial, no caso dos estudantes.

Os dados qualitativos serão submetidos a análise de conteúdo, seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados. Essa abordagem possibilitará identificar categorias temáticas emergentes, contribuindo para a compreensão aprofundada das percepções dos participantes.

A pesquisa seguirá os preceitos éticos da pesquisa, assegurando voluntariedade, anonimato e confidencialidade. Todos os participantes serão convidados a assinar Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. C.; Silva, L. R. Planejamento familiar: uma questão de escolha. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 11, n. 1, p. 85-93, 2009.

CARVALHO, Geraldo Mota de; BARROS, Sonia Maria Oliveira de. Fatores psicossociais relacionados à gravidez na adolescência. **Acta Paul Enferm.**, v. 13, n. 1, p. 9-17, 2000.

EYEBERU, Addis; GETACHEW, Tamirat; SERTSU, Addisu; SISAY, Mekonnen; BAYE, Yohannes; DEBELLA, Adera; ALEMU, Addisu. Teenage pregnancy and its predictors in Africa: a systematic review and meta-analysis. **International Journal of Health Sciences**, v. 16, n. 6, p. 47–60, nov./dez. 2022. ISSN 1658-3639. Disponível em: <https://ijhs.org.sa>.

FAVARATO, Cláudia; SEIXAS, Paulo Castro. Direitos humanos e a situação da criança e da educação na Guiné Bissau: Caminhos de um “Universalismo de Chegada”. **População e Sociedade**, v. 34, p. 37-52, 2020.

FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (UNFPA). **Situação da população mundial 2013: maternidade precoce – enfrentando o desafio da gravidez na adolescência**. Tradução de Patrícia Ozório de Almeida e Cristiane Feitosa. Coordenação editorial e revisão de Ulisses Lacava Bigaton. Nova York: UNFPA, 2013.

GUINÉ-BISSAU. Instituto Nacional de Estatística - INE. **Inquérito aos Indicadores Múltiplos (MICS5) 2014**: Relatório Final. Bissau: Ministério da Economia e Finanças e Direção Geral do Plano/ Instituto Nacional de Estatística (INE), 2016.

GUINÉ-BISSAU. Instituto Nacional de Estatística - INE. **Inquérito aos Indicadores Múltiplos (MICS6) 2018-2019**: relatório final. Bissau: Ministério da Economia e Finanças; Direção-Geral do Plano; Instituto Nacional de Estatística, UNICEF, 2020.

HUNGULO, Américo Custódio. Gravidez precoce: um dilema entre as adolescentes do colégio baptista do Huambo. **SAPIENTIAE**, v. 8, n. 1, p. 77-83, 2022.

KRIPKA, R. M. S. SCHELLER, M. BONATO, D.L. Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa. **4º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa (IV CIAIQ 2015)** At: Aracajú, SE, BR. Volume: Investigação Qualitativa em Educação//Investigación Cualitativa en Educación//Volume 2. (2015).

NHAGA, Jacinira Carlos. **Histórias de mães adolescentes na Guiné-Bissau**: contributo para a construção de um modelo intercultural da gravidez na adolescência. 2016. Dissertação de Mestrado.

OMS. Relatório da Directora Regional (2019). **Atividades da Organização Mundial da Saúde na Região Africana 2018-2019**. Escritório Regional da OMS para a África, 1 de Julho de 2018 a 30 de Junho de 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Estratégia de cooperação da OMS com os países, 2009-2013**: Guiné-Bissau. República do Congo: OMS; 2008. Disponível em: <https://iris.who.int/items/7ffd91c0-9cb5-4c64-8405-83c9a0cb62f5>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Preditores socio-econômicos do casamento e da maternidade na adolescência na África Ocidental e Central entre 1986 e 2021**.

PEREIRA, Zaira Conceição Tavares. **Gravidez Indesejada na adolescência na Guiné-Bissau**. Orientador: Izabela Birison Matos . 2022. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Saúde Coletiva, SAÚDE COLETIVA, Universidade Federal de Rio Grande do Sula, Porto Alegre, 2022.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). **Relatório anual sobre a situação da situação das crianças na Guiné-Bissau - 2021** [S.l.: s. n.]

FUNDO DE POPULAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS (UNFPA). **O Poder da Escolha. Direitos Reprodutivos e a Transição Demográfica. Situação da População Mundial**. New York: UNFPA, 2022.

UNIOGBIS. **Relatório sobre o direito à saúde na Guiné-Bissau. Organização das nações unidas**. 2017. Secção de Direitos Humanos– ACNUDH. [S.l.: s. n.]

UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND (UNICEF). **Situation analysis of children and women**: Guinea-Bissau – 2015. Bissau: UNICEF, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global strategy for women's, children's and adolescents' health (2016-2030)**. Organization 2016; 201: 4-103

Declaração de uso de Inteligência Artificial

Declaro que utilizei ferramenta de inteligência artificial, especificamente o ChatGPT, como recurso de apoio para revisão textual, organização de ideias e tradução de textos para o português. As reflexões, análises e conclusões aqui apresentadas são de minha autoria e responsabilidade.